



PROJETO ESCOLA NO PARQUE: UM NOVO RUMO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SÃO MIGUEL DO GUAMÁ-PARÁ

Luciano Furtado da Silva¹, Carina Gondim Pereira¹, Luciana Otoni de Souza², João da Silva Carneiro³, Ronilson Freitas de Souza^{3*}

1. Aluno (a) do Centro de Ciências Sociais e Educação da UEPA, São Miguel do Guamá – Pará, Brasil.
2. Engenheira Sanitarista e Ambiental, UFPA, Belém – Pará, Brasil.
3. Doutores em Química. Professores do Departamento de Ciências Naturais do Centro de Ciências Sociais e Educação da UEPA, Salvaterra – Pará, Brasil
*E-mail: ronilson@uepa.br

Recebido em: 08/09/2015 – Aprovado em: 14/11/2015 – Publicado em: 01/12/2015
DOI: http://dx.doi.org/10.18677/Enciclopedia_Biosfera_2015_055

RESUMO

Devido à carência de ações práticas relativas a educação ambiental nas escolas de ensino fundamental da cidade de São Miguel do Guamá-PA. Este trabalho buscou realizar ações que contribuam com a sensibilização e conscientização dos alunos do 6º e 7º ano de uma escola de ensino fundamental quanto a temática educação ambiental, visando contribuir para a formação de cidadãos com estratégias práticas para resolver as problemáticas ambientais. Adotou-se a seguinte proposta metodológica: 1) socialização entre os alunos e os monitores do projeto, 2) realização de uma trilha ecológica no parque ambiental, 3) palestra e debate sobre resíduos sólidos com o presidente da associação dos catadores de lixo e 4) Aplicação de um questionário aberto. Diante dos dados obtidos, verificou-se que as ações desenvolvidas com o público alvo contribuiu para a construção de valores sociais, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente e conseqüentemente ao avanço da educação ambiental não formal na escola em questão, uma vez que este projeto apresentou efeito multiplicador na escola e na comunidade do seu entorno. Espera-se contribuir para a evolução do pensamento com atitudes ambientais reais, visando alcançar o pleno conceito de desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização, Educação Ambiental não formal, Parque ambiental

DESIGN SCHOOL IN THE PARK: A NEW WAY FOR ENVIRONMENTAL EDUCATION AT SÃO MIGUEL DO GUAMÁ-PARÁ

ABSTRACT

Due to the lack of practical actions related to environmental education in elementary schools of São Miguel do Guamá-PA. This study sought to take actions that contribute to the awareness and consciousness of the 6 students and 7th year of

elementary school as the theme environmental education in order to contribute to the formation of citizens with practical strategies to solve environmental problems. Adopted the following methodological approach: 1) socialization among students and monitors the project, 2) conducting a nature trail in the environmental park, 3) lecture and discussion on solid waste with the president of the association of waste pickers and 4) Application of an open questionnaire. Given the data, it was found that the actions developed with the target audience contributed to the construction of social values, skills, attitudes and competencies aimed at preserving the environment and consequently the advancement of non-formal environmental education at the school in question, since this project presented multiplier effect in school and in the community of your surroundings. It is expected to contribute to the evolution of thought with real environmental actions aimed at achieving the full concept of sustainable development.

KEYWORDS: Awareness, Environmental Park, Non-formal environmental education.

INTRODUÇÃO

A relação direta entre homem e natureza excedeu às necessidades de sobrevivência principalmente devido à globalização, às dificuldades e desafios econômicos, sociais e culturais que o ser humano enfrenta. Estes fatores refletem no aumento do consumo e exploração dos recursos naturais de forma desenfreada, causando um desequilíbrio ambiental acentuado (EFFTING, 2007).

O uso exagerado de recursos naturais carrega consigo outro problema: a produção de resíduos; que na maioria das vezes não recebem uma destinação final ambientalmente correta ocasionando diversos impactos ambientais (JARDIM & FOFONKA, 2013).

Atualmente, há uma necessidade de melhorar o uso das matérias-primas, do correto tratamento e destinação dos resíduos gerados a partir das atividades humanas (CARVALHO & ORSINE, 2011), da participação ativa da população na preservação e conservação do meio ambiente que é um espaço comum a todos e de realizar ações que potencializem uma abordagem crítica da Educação Ambiental (EA). Neste aspecto, torna-se necessário levar esse tema aos diversos setores da sociedade, para que, por intermédio dos cidadãos bem informados sobre a questão ambiental, possa ocorrer uma mudança de comportamento na atual e futura geração. Segundo CARVALHO & ORSINE (2011) a EA pode ser utilizada como uma ferramenta fundamental para um maior controle de qualidade do meio ambiente e também para qualidade de vida da população.

A utilização de ambientes extraescolares com a finalidade de desenvolver práticas de EA ainda é pouco explorada como estratégia de ensino-aprendizagem na educação formal (OLIVEIRA & GASTAL, 2009). No entanto, esta surge como uma técnica acessível e promissora para auxiliar o trabalho docente, pois ao retirar os alunos para atividades de campo favorecerá um maior contato e interação destes com o meio ambiente e com a realidade local. Para COSTA FILHO et al. (2014) uma possibilidade de trabalhar com temas relacionados a EA é utilizar espaços naturais, que gerem alternativas educativas, enfatizando-se os problemas ambientais.

Uma pesquisa de diagnóstico a respeito da abordagem da educação ambiental nas escolas do município de São Miguel do Guamá constatou dificuldades que os professores encontram em abordar práticas ambientais por meio de projetos (PEREIRA et al. 2014). Por isso, optou-se então por desenvolver projetos levando

em consideração os princípios básicos da Educação Ambiental no Parque Sapucaia do referido município. Este trabalho tem como finalidade colaborar para a construção de valores socioambientais, habilidades, atitudes e competências voltadas para a valorização e conservação do meio ambiente, além de contribuir significativamente para o avanço da EA em espaços não formais, inserindo e integrando neste contexto os alunos do nível fundamental de uma escola de São Miguel do Guamá nas ações do parque ambiental da cidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O Município de São Miguel do Guamá-PA, nordeste do estado do Pará, possui oito escolas públicas. Destas, duas são de ensino médio e seis são de ensino fundamental. Participaram deste projeto 21 jovens do 6º e 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal desta cidade. Os encontros foram realizados todas as quartas-feiras, no horário de 15:00 às 17:00 horas no Parque Ambiental Sapucaia em São Miguel do Guamá, durante o período de 15 de abril a 13 de maio de 2015.

Durante a execução do projeto adotou-se o seguinte procedimento metodológico:

O primeiro encontro foi dedicado para a socialização entre os alunos e os monitores do projeto com troca de conhecimentos sobre assuntos relacionados à educação ambiental, enfatizando a importância da conscientização e relacionando com os recursos naturais disponíveis no município em questão. Neste momento, além de chamar a atenção para os problemas ambientais atuais, discutiu-se sobre o pensamento dos alunos a respeito dos impactos socioambientais mais comuns em São Miguel do Guamá.

No segundo momento foi realizada uma trilha ecológica no parque ambiental (FIGURA 1), com o objetivo de motivar a interação dos alunos com a natureza através do contato direto com a fauna e flora locais. Nesta trilha, foi apresentado o projeto de compostagem presente no parque ambiental apontando as principais vantagens do produto final desta técnica (adubo verde ou orgânico) em relação ao adubo inorgânico.

Na terceira etapa, houve a participação do presidente da associação dos catadores de lixo da cidade de São Miguel Guamá, que palestrou sobre os principais temas referentes aos resíduos sólidos: a importância da conscientização ambiental, reutilização, descartes, transmissão de doenças, coleta seletiva e reciclagem. Após a apresentação o encontro continuou com debate entre os participantes.

No último momento, foi aplicado um questionário com perguntas abertas que permitiram aos alunos escrever e emitir livremente, usando linguagem própria, suas opiniões sobre o assunto discutido. A interpretação após a coleta dos dados foi realizada utilizando a técnica análise de conteúdo (SEVERINO, 2007). Por motivos éticos, os alunos não precisaram fazer a identificação no questionário.



FIGURA 1 - Trilha ecológica realizada com alunos participantes do projeto “Escola no Parque”.

Fonte: Autores (2015).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas atividades realizadas ao longo deste projeto apresentou-se uma visão crítica da relação homem/natureza para que os jovens participantes adquirissem capacidade de se tornar cidadãos conscientes no que concerne a temática ambiental. Durante a trilha ecológica, observou-se que em alguns espaços do parque havia decorações feitas com pneus enfatizando a importância do reaproveitamento deste material quando for descartado sem utilização para carros, bicicletas e motos.

A palestra e debate realizados pelo presidente da associação dos catadores da cidade discutiu-se sobre a coleta seletiva, a reutilização, reciclagem e aproveitamento de material antes descartados em locais inadequados, alertando os jovens estudantes para o cuidado com o resíduo sólido produzido, a fim de que o mesmo não venha facilitar a proliferação de vetores transmissores de doenças ao homem, além disso, provoquem a contaminação das águas, tornando-as uma fonte potencial das doenças de veiculação hídrica.

Os dados obtidos através da aplicação do questionário aos participantes do projeto foram analisados e são apresentados a seguir. Para 25% dos entrevistados a prática ambiental realizada no parque foi muito importante para o aprendizado; 18% disseram que a visita ao Parque Ambiental despertou o cuidado, a preservação e a conscientização ambiental; 27% afirmaram que as práticas realizadas durante o projeto são pouco exploradas no município e que contribuíram muito no ensino-aprendizagem e 30% não responderam (FIGURA 2).

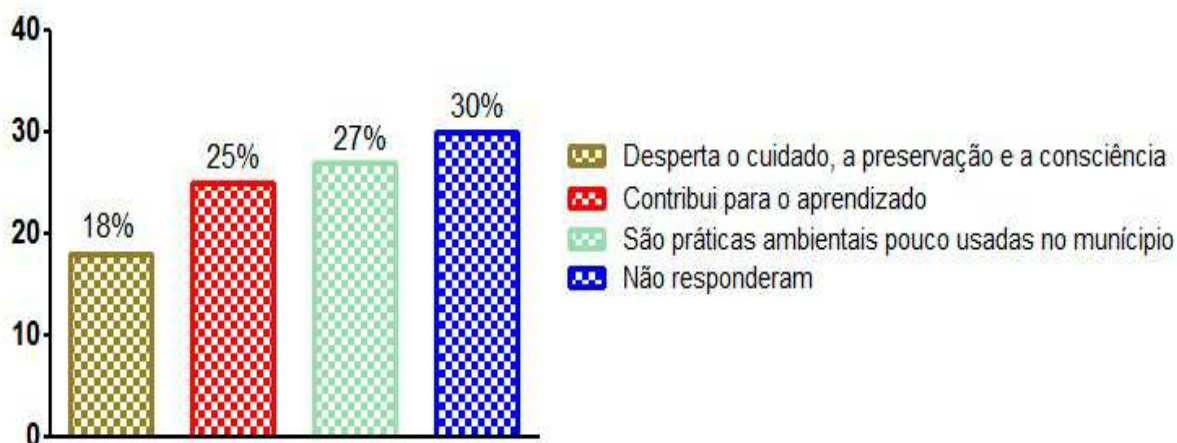


FIGURA 2 - Opinião dos alunos sobre a contribuição dos espaços não formais no processo de ensino-aprendizagem de temas sobre educação ambiental.

Fonte: Autores (2015).

Isso pode ser constatado com as respostas de alguns alunos sobre as práticas realizadas no período do projeto, como no exemplo abaixo transcrito literalmente.

“Contribuíram por que são práticas não muito utilizadas em São Miguel do Guamá, mas que ajuda muita gente a se conscientizar” (Aluno A).

“Essas práticas contribuíram muito para o meu conhecimento, pois despertou o cuidado, a preservação e a consciência a respeito do meio ambiente” (Aluno B).

Ao responder outra pergunta do questionário aplicado, um total de 75% dos participantes disseram que aprenderam mais facilmente a discutir e entender sobre os temas de educação ambiental utilizando o espaço do parque ambiental e 25% disseram que é melhor aprender sobre educação ambiental dentro da sala de aula. Desta forma, verifica-se a importância de se trabalhar a educação ambiental interdisciplinar em espaços não formais.

Os alunos responderam à pergunta sobre o conceito de educação ambiental, e obteve-se os seguintes resultados: 34% disseram que é uma das formas de colaborar com a vida no planeta; 35,3% acham que é falar sobre o lixo, ser mais consciente e principalmente ter o cuidado com o planeta e 30,7% não responderam.

Abaixo, alguns conceitos dos alunos sobre EA:

“Adquirir conhecimentos e aprender que educação ambiental é ter cuidado e valorizar o meio ambiente” (Aluno C).

“Educação ambiental é uma prática que devemos usar diariamente” (Aluno D).

“Educação ambiental é uma das formas de conscientizar as pessoas e também salvar o planeta” (Aluno E).

Analisando os resultados foi possível perceber que, os alunos de ensino fundamental descreveram respostas semelhantes ao relatados por PEREIRA et al (2014), a grande diferença foi no número de alunos que desconheciam o tema estudado, antes da intervenção era de 25,9% (PEREIRA et al., 2014) e após a execução do projeto Escola no Parque Ambiental esse número caiu para 4,8%, isso mostra a relevância da presente pesquisa.

Outra pergunta, questionou sobre o interesse desses alunos em está trabalhando em sua escola ações de educação ambiental, e 99% disseram que sim e apenas 1% disse que não.

Uma das maiores preocupações durante a realização do projeto era identificar se os alunos estavam interessados nas práticas e ações realizadas no parque, o que ficou evidente com as respostas a seguir: 65% disseram que gostaram de tudo no projeto; 16% disseram que poderiam ter estudado isso na escola, 5% gostaram apenas da trilha ecológica e 14% não responderam. Como podemos observar na resposta transcrita literalmente a seguir:

“Foi muito divertido e legal, gostei de todas as práticas realizadas” (Aluno F).

Um estudo realizado por BRAGA et al. (2015), no município de Belém do Pará, afirmou que após a realização de uma aula prática de ciências, em uma praça, com os alunos de uma escola pública, ficou evidente que a maioria dos estudantes gostou mais da aula prática do que da mesma aula ministrada na escola. Os alunos também disseram que aprenderam mais na aula realizada no espaço não-formal do que em sala de aula.

SOUZA et al. (2008) ressaltam sobre as práticas de educação ambiental no município de Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro. Defendem que ambientes como Parques Ambientais possibilitam o aprendizado e que precisam ser mais explorados, principalmente por professores que queiram trabalhar a EA de maneira diferente e mais estratégica.

De acordo com os resultados encontrados nesta pesquisa, ficou evidente que as ações de educação ambiental realizadas no parque ambiental Sapucaia desenvolveram nos alunos um interesse pelas questões ambientais globais e locais. Foi possível perceber ainda a importância dessas práticas nas escolas, pois auxilia no ensino aprendizagem e desperta o interesse da maioria dos alunos, daí a importância de se trabalhar conteúdos tanto em ambientes formais quanto não-formais. Essas iniciativas facilitam a aproximação dos educandos com as realidades ambientais.

CONCLUSÃO

Este trabalho avançou na abordagem de educação ambiental em espaço não formal e percebeu-se que as ações realizadas desenvolveram o senso crítico do público alvo para se tornarem mais conscientes em relação aos temas discutidos. Espera-se que este projeto se torne o primeiro passo para mobilização e mudanças gradativas aumentando o interesse desta parcela da população, pelo menos por enquanto, em disseminar atitudes ambientalmente corretas diferenciando o pensar

para a conquista de um espaço harmônico e com sadia qualidade de vida, evitando novos problemas ambientais. Recomenda-se a implantação de um programa permanente que discuta e promova ações de educação ambiental com alunos e outros setores da sociedade goiana em espaços formais e não formais.

REFERÊNCIAS

BRAGA, C. E. S. GOMES, H. A.; GUTJAH, A. L. N.; Espaços não-formais não institucionais de Belém – Pará, uma alternativa para o estágio supervisionado do curso de ciências naturais: ação educativa em uma praça pública. **Enciclopédia Biosfera**, v. 11, n. 21, p. 2717-2733, 2015.

CARVALHO, J.C. B.; ORSINE, J. V. C.; Contaminação do meio ambiente por fontes diversas e os agravos à saúde da população. **Enciclopédia Biosfera**, v.7, n.13; p.1107- 1118, 2011.

COSTA FILHO, M. V.; AMARAL, A. A.; ABREU, K. M. P.; Trilhas ecológicas como instrumento de sensibilização para Questões ambientais. **Enciclopédia Biosfera**, v.10, n.18, p.3635- 3643, 2014.

EFFTING, T. R.; **Educação ambiental nas escolas públicas: Realidade e desafios. 2007.** 90f. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon, PR.

JARDIM, V. L.; FOFONKA, L. Educação ambiental e gestão dos resíduos sólidos da construção e demolição no município de Canoas/RS. **Revista Educação Ambiental em Ação**, n. 43, ano. XI, 2013. Disponível <http://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=1485>. Acessado em 29/07/15

OLIVEIRA, R. I. R. e GASTAL, M. L. A.; Educação Formal Fora de Aula: Olhares sobre o ensino de ciências utilizando espaços não formais. Florianópolis- SC, **VII Enpec**, 2009.

PEREIRA, C. G.; SILVA, L. F.; SOUZA, L. O.; SOUZA, R. F.; Um estudo diagnóstico sobre educação ambiental nas escolas do ensino fundamental e médio de São Miguel do Guamá-Pará. **Enciclopédia Biosfera**, v. 10, n. 19, p. 2558-2566, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, E. T.; BRANCO, R. M. C. W. C.; KRISTOSCH, G. C.; Investigação Sobre as Práticas de Educação Ambiental no Município de Campos dos Goytacazes. **Revista Perspectivas Online**, v. 2, n.8, p. 66-79, 2008.